

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 01/06/2000 Hora :

Título: Café Fonte:

Autor: Margorete Demarchi

Matéria:

Área Total Plantada: 163.000 ha
Adensado: 47.000 ha (29%)
Tradicional: 105.000 ha (64%)
Dobrado: 11.000 ha (7%)
Área em Produção: 142.000 ha
Adensado: 28.500 ha (20%)
Tradicional: 104.500 ha (74%)
Dobrado: 9.000 ha (6%)

Estimativa de Produção: Inicial: 2,65 a 2,9 milhões de sc de 60 kg
Atual: 2,2 a 2,42 milhões de sc de 60 kg

QUEBRA: 17 % (devida a estiagem, geadas e ventos frios, nas fases de desenvolvimento, floração e frutificação das lavouras).

Cerca de 7% da área produtiva de café no Paraná já está colhida. O rendimento médio obtido é de cerca de 18 sacas de 60 kg/ha . O produto que vem sendo colhido está com renda menor, isto é, os grãos estão menores, devido aos problemas climáticos mencionados acima. A quebra da safra paranaense poderá ser ainda maior. Esta confirmação só teremos na medida que a colheita for se desenvolvendo.

Os preços médios recebidos pelos cafeicultores paranaenses têm oscilado entre R\$ 138,00 e R\$ 162,00 por saca de 60 kg.

Custo Médio Variável: Café Tradicional - R\$ 101,16/sc 60 kg
Café Adensado - R\$ 64,74/sc 60 kg

Custo Médio Total: Café Tradicional - R\$ 132,93/sc 60 kg
Café Adensado - R\$ 81,06/sc 60 kg

TENDÊNCIAS DE PREÇOS: Com o anúncio do Acordo de retenção de café, pela Associação dos Países Produtores de Café - APCC - em Londres, em 19 de maio, há ainda uma perspectiva pessimista quanto à esta medida. O Brasil e a Colômbia, que são respectivamente primeiro e segundo produtores mundiais, têm grande interesse na efetivação deste acordo, que tem como meta principal a melhoria dos preços desta commodity no âmbito mundial.

O prazo do acordo é de dois anos, no qual os países participantes deverão reter cerca de 20% da quantidade disponível para exportação.

Outro fator que poderá ser fundamental nas cotações futuras do café é a questão climática. A tendência é de que a estiagem persista nas regiões produtoras brasileiras, este ano, bem como, a ocorrência de um inverno rigoroso, com possibilidade de geadas, fatores estes que poderão afetar a próxima safra brasileira, e paranaense, que será colhida a partir de abril de 2001.